



IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IDENTITY WITH THE FEELING OF LIKE: TEACHER'S VERIFICATION OF TEACHING MATHEMATICS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

IDENTIDAD CON EL SENTIMIENTO DE GUSTO: VERIFICACIÓN DEL DOCENTE SOBRE LA ENSEÑANZA DE MATEMÁTICAS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA

Allan Gomes dos Santos¹, Luis Ortiz Jiménez², Rosa de Lima Medeiros Neta³

e442974

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2974>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

O presente artigo, resultante de dados finalizados de uma investigação a nível de doutorado, teve como objetivo analisar a identidade docente ao ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental, onde buscou-se verificar a identidade docente com a matemática associado ao sentimento de gostar e, portanto, os desafios enfrentados com o lecionar a matemática sem ter afinidade em seu ofício. Por meio de um desenvolvimento descritivo na forma de uma pesquisa de levantamento do tipo não experimental e um enfoque quantitativo com corte transversal, foi utilizado como procedimento de coleta de dados o questionário fechado. A análise dos dados foi desenvolvida com aporte teórico de cinco eixos investigativos, tais como: Saber docente; Competências docentes; Aprendizagem significativa; Conflitos cognitivos e Identidade profissional docente. Os resultados revelaram que dentre os percentuais encontrados nosso público-alvo possui uma falta de identidade e gostar em seu fazer docente e práxis pedagógica e, assim, pensar na construção de uma educação mais identitária é refletir sobre sentimentos que fazem a diferença no motivar uma dinâmica de um ensinar mais significativo, prazeroso e com menos conflitos cognitivos, ponto fundamental para que o enlace entre seus saberes prévios e seus processos de formação fomentem numa caminhada para um ensinar da matemática com mais dedicação, sentimento e amor. Ao mesmo tempo, a pesquisa traz contribuições valiosas para pensarmos no ensino da matemática sem um processo de identidade ou gostar da área, suscitando uma reflexão do pensar o processo de ensino e de aprendizagem da matemática no lado discente.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação do professor. Ensino da matemática. Ensino básico. Formação docente. Saberes docentes.

ABSTRACT

This article, resulting from finalized data from a doctoral research, aimed to analyze the teacher's identity when teaching in the early years of elementary school, where it sought to verify the teacher's identity with mathematics associated with the feeling of liking and, therefore, the challenges faced with teaching mathematics without having an affinity for their craft. Through a descriptive development in the form of a non-experimental survey research and a quantitative cross-sectional approach, the closed questionnaire was used as a data collection procedure. Data analysis was developed with the theoretical support of five investigative axes, such as: Teaching knowledge; Teaching skills; Significant learning; Cognitive conflicts and teaching professional identity. The results revealed that among the percentages found, our target audience lacks identity and likes their teaching and pedagogical praxis and, thus, thinking about building a more identity education is reflecting on feelings that make a difference in motivating a dynamic of teaching more meaningful, pleasurable and with less cognitive conflicts, a fundamental point for the link between their previous knowledge and their training processes to encourage a journey towards teaching mathematics with more dedication, feeling and love. At the same time, the research brings valuable contributions for us to think about the teaching of

¹ Professor Doutor do Ensino Fundamental – Secretaria Municipal de Educação de Maceió/AL (SEMED-AL), CLIND/UNEAL e IFAL/UAB/DIREAD/CAPEL.

² Professor Doutor Titular, pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA) e Professor Titular da Universidade de Almería (UAL) – Espanha.

³ Professora Mestra Assistente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

mathematics without a process of identity or liking the area, prompting a reflection on thinking about the teaching and learning process of mathematics on the student side.

KEYWORDS: *Teacher identification. Mathematics teaching. Basic education. Teacher training. Teacher knowledge.*

RESUMEN

El presente artículo, resultado de datos finalizados de una investigación doctoral, tuvo como objetivo analizar la identidad docente al enseñar en los primeros años de la escuela primaria, donde se buscó verificar la identidad del profesor con las matemáticas asociadas al sentimiento de gusto y, por lo tanto, los desafíos enfrentados con la enseñanza de matemáticas sin tener afinidad en su oficio. A través de un desarrollo descriptivo en forma de encuesta no experimental y un enfoque cuantitativo con sección transversal, se utilizó el cuestionario cerrado como procedimiento de recolección de datos. El análisis de los datos se desarrolló con la contribución teórica de cinco ejes de investigación, tales como: Conocimiento docente; Habilidades de enseñanza; Aprendizaje significativo; Conflictos cognitivos e identidad profesional del profesorado. Los resultados revelaron que entre los porcentajes encontrados nuestro público objetivo tiene una falta de identidad y gusto en su enseñanza y praxis pedagógica y, por lo tanto, pensar en la construcción de una educación más identitaria es reflexionar sobre los sentimientos que marcan la diferencia en motivar una dinámica de una enseñanza más significativa, placentera y con menos conflictos cognitivos. Punto fundamental para la vinculación entre sus conocimientos previos y sus procesos formativos para fomentar un viaje hacia una enseñanza de las matemáticas con más dedicación, sentimiento y amor. Al mismo tiempo, la investigación aporta valiosas contribuciones para pensar sobre la enseñanza de las matemáticas sin un proceso de identidad o gusto por el área, planteando una reflexión de pensamiento sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje de las matemáticas por parte del estudiante.

PALABRAS CLAVE: *Identificación de profesor. Enseñanza de las matemáticas. Enseñanza primaria. Formación del profesorado. Enseñanza del conocimiento.*

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda dados finalizados de uma investigação a nível de doutorado atual e inédita. Entretanto, outros estudos foram realizados de forma complementar ou dados antecedentes em espaços e públicos-alvo diferentes, como: em 2013/2014 com alunos formandos, que chamamos de alunos-professores, do Curso de Magistério Médio no último ano (4º ano) e publicado no artigo (SANTOS, 2016) “A falta de empatia no ensino de matemática: um estudo da prática docente e sua afinidade com a área de formação”.

No ano 2022, para dar suporte como um estudo preliminar deste estudo atual foi realizado, que chamou-se de etapa prévia (estudo piloto) da análise, aconteceu com 10 (dez) escolas da Rede Municipal de Maceió/AL e serviu para identificarmos o verdadeiro alcance de nosso objeto de estudo, além do objetivo de consolidar o instrumento de pesquisa, onde foram convidados a participar todos os professores das 10 escolas num total de 96 professores (número coletado diretamente das escolas) que estão atuando em sala de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (75 professores, aproximadamente 78% participaram). Este estudo preliminar foi publicado por (SANTOS, 2022) Analisar a identificação docente com a matemática no ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5ºano). GT13/Trabalho completo: VIII CONEDU, 2022.

Assim, antes de apresentarmos os resultados e iniciarmos as discussões dos dados referente ao público-alvo deste estudo inédito, professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan Gomes dos Santos, Luis Ortíz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

de 55 (cinquenta e cinco) escolas da Rede Municipal de Educação (SEMED) de Maceió/AL, que chamou-se de etapa principal devido retratar a essência deste estudo nos seus sujeitos pesquisados, queremos salientar a incorporação dos dados adquiridos das 10 (dez) escolas do estudo-piloto no contexto do espaço amostral de nosso estudo investigativo de 2022 (Figura 1).

Figura 1: Demonstração do quantitativo da amostra das escolas municipais na pesquisa de 2022/2023.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Depois deste viés explicativo, nossa pesquisa se alicerça por três circunstâncias do contexto educacional nacional: primeiro se dar pelo último resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), divulgados no mês de dezembro de 2019, dados referentes à edição 2018 (realizada a cada 3 anos) que menciona que dois terços dos estudantes brasileiros de 15 anos têm um nível de aprendizado em matemática mais baixo do que é considerado "básico" pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerada uma referência na qualidade de Educação (PISA, 2018).

A segunda circunstância preocupante ocorre com a avaliação estatal IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (últimos dados de 2017 e 2019), menciona a qualidade do ensino da Educação Básica, que apesar de tido alguns avanços, permaneceu sem cumprir suas metas projetadas (BRASIL, 2020). Pode-se perceber que estas constatações avaliativas da educação atual, em especial nos Estados nordestinos ou de uma forma geral do Estado Brasileiro, tanto nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, além do Ensino Médio, se reverberam não somente numa questão educacional, mas em contextos sociais, culturais e econômicos na formação do estudante como um ser social, profissional e cidadão.

Portanto, ações e atitudes necessitam ser pensadas e realizadas para que reflexões e mudanças acerca de um ensino mais significativo nas áreas de estudos de português e matemática, ou melhor, na revitalização completa destas áreas de estudos, com o intuito de superar estes índices desfavoráveis e de poucos alcances das metas desejáveis que já incomodam há muito tempo.

Terceira e última circunstância, que corrobora com a acima, é que ao olhar os resultados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

educacionais de aprendizagem do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)¹ 2019, vê-se que apenas 57% das crianças brasileiras, ao final do 5º ano do Ensino Fundamental, são proficientes em Língua Portuguesa. Em matemática, a taxa é ainda mais baixa, apenas 47% dessas crianças estão com aprendizagem adequada (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021).

Acrescentam-se a este cenário e dados, atualmente, o MEC e INEP divulgaram os resultados do Saeb e do Ideb 2021² (em setembro de 2022), onde impactos da pandemia tiveram especificidades que levaram às consequências para educação e, assim, o desempenho em português e matemática caíram em todas as etapas do ensino. Em particular, a proficiência de matemática caiu de 228 pontos para 217, ou seja, 11 pontos nesse período.

Estudar a Educação implica relacionar à profissão docente, permitindo repensar o processo de ensino, assim como enxergar resultados educacionais que devem ser uma responsabilidade de todos da comunidade escolar, e não apenas das redes de ensino e escolas. Neste sentido, faz-se necessário ter gestões educacionais que identifiquem motivos reais que vão de encontro às dificuldades de aprendizagem dos alunos, traçando propostas pedagógicas de políticas públicas com metas para que visualizem respostas para estes resultados que já maltratam nosso contexto educacional, em especial a matemática, a muito tempo (SANTOS, 2022).

Dessa forma, voltando as circunstâncias que assolam o contexto educacional, mencionadas no início desta introdução, buscou-se em nossa pesquisa descobrir algo, dentro de uma ocorrência que enxergamos está implícita, que possa melhorar ou refletir nosso ambiente educacional sobre as conjunturas que afeta o lado do professor como docente e a área de estudo da matemática. Neste sentido, um professor em sua ação educativa precisa ser flexível para acompanhar as transformações dinâmicas da sociedade, as mudanças educacionais dentro e fora da escola ou na sua área de atuação e ter equilíbrio em seus comportamentos cognitivos, e, portanto, trazer consigo um fator identitário ou gostar do que faz (SANTOS, 2022).

Ensinar é um processo em movimento que deve ser continuamente interrogado e reinventado em suas ações, atitudes e prática (FÁVERO, 2010). De acordo com Silva (2011, p. 13.) "... temos a necessidade de pensar a formação docente como esfera privilegiada de concretização de uma educação para a emancipação e autonomia do ser humano".

Nesta perspectiva, dentre as variantes de incertezas pedagógicas, este nosso trabalho teve como objeto de investigação fomentar uma verificação fundamental no contexto das problemáticas educacionais: "É possível ensinar algo que você não gosta ou que não se identifica?".

À vista disto, este fator implícito que enxergamos em nossa pesquisa traz a razão de nosso estudo, e espera que nossos docentes busquem melhores condições de fazer o seu ofício de práticos e, portanto, supere conflitos cognitivos que os remetem a uma falta de identidade em seu ensinar

¹ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

² Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021 em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

docente. Corroborando, Freire (2006) menciona que cabe ao professor no exercício da tarefa docente a obrigação de cumpri-la com humildade e dedicação, e assumir preparo científico e responsabilidade ética. Ainda, segundo Ribeiro (2006, p. 140), o professor deverá ser o “mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento, se desejar promover a autonomia moral e intelectual dos educandos”.

Tomando essa indagação como fonte analítica, tratou-se de verificar a existência que a falta de identidade com o sentimento do não gostar no contexto matemático provoca no desenvolvimento comportamental cognitivo do fazer ensinar dos docentes, ou seja, se implica diretamente na questão de um domínio didático em sua práxis pedagógica em que os nossos docentes devem possuir saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2011) vindos à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas.

Neste contexto de exercício da docência, (SHULMAN, 2005, p. 11) diz que o professor

[...] deve compreender as estruturas da matéria ensinada, os princípios de organização conceitual e, ao mesmo tempo, ter o conhecimento pedagógico do conteúdo. Complementa que [...] o conhecimento pedagógico do conteúdo é o que distingue um excelente professor de outro que apenas sabe a sua disciplina. Ainda, traz [...] é um professor que sabe como transformar seu conhecimento da matéria em atividades e experiências que estimulam, envolvem e melhoram a aprendizagem ativa e a compreensão dos alunos.

Nossa temática investigativa se faz pertinente além de uma realidade de pesquisa que recaiu sobre o ensino docente na área da matemática, formações docentes ou atuação docente, mas pode ser alcançada, de forma indireta, em qualquer outra área de estudo que nossos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisam lecionar (português, ciências e estudos sociais), pois nosso público-alvo principal são chamados de professores polivalentes³ devido atuarem simultaneamente com outras áreas de estudo.

Neste contexto, nosso trabalho utilizou-se um direcionamento metodológico de um estudo, em coerência com nossos objetivos de investigação, que podemos classificar como um alcance descritivo na forma de uma pesquisa de levantamento. Isto porque nosso público-alvo já é conhecido e buscamos entender e definir o que pensam e como se comportam em suas práticas ou opiniões atuais. Portanto, nosso desenho metodológico não experimental descritivo dentro de um paradigma sócio-crítico, onde se baseou de linhas teóricas e práticas, ou seja, de embasamentos teóricos para uma construção/fortalecimento da proposta da pesquisa de campo que realizou-se o estudo descritivo, através do instrumento de pesquisa questionário fechado. Corroborando, Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 61 e 102) coloca que

... enfoque quantitativo trabalha com aspectos da realidade que podem ser observados e mensurados (p.61). Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise. Ou seja, pretendem unicamente medir ou coletar informação de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem, isto é, seu objetivo não é indicar como se relacionam (p.102).

Falando dos temas embasadores de nossa fundamentação teórica, buscou-se agrupar cinco

³ São profissionais com conhecimentos básicos em diferentes áreas para desenvolver um trabalho multidisciplinar. Esse papel é desempenhado por Pedagogos nos anos iniciais da Educação Básica.

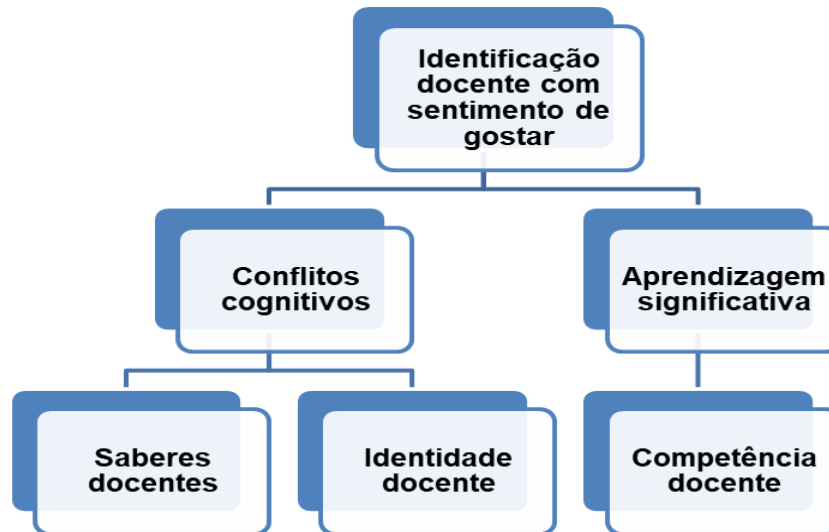


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

eixos investigativos, como: Saberes docentes (Freire (1996), Pimenta (1998, 2002), Gauthier et al., (1998), Tardif (2003) e Cunha (2004); Competências docentes (Masetto (1998), Perrenoud (2000); Aprendizagem significativa (Shulman (1986), Ausubel (1982); Identificação profissional docente/gostar do fazer docente (Nóvoa (1992), Paulo Freire (1996), Gatti (1996), Libaneo (2002), Dubar (2005), Tiba (1996); Conflitos docentes, conforme Figura 2.

Figura 2: Ligação dos eixos investigativos com objeto da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria.

Diante destes entendimentos e suporte teóricos buscou-se compreender que ter afinidade com o que se faz em sua atuação de professor, é indispensável em sua conduta profissional para a prática educativa, pois "... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção." (FREIRE, 1996, p. 52). Isso nos levou a descobrir e verificar que: a falta de habilidades de cognição por parte de nossos docentes em relação à matemática desenvolve dificuldades com o seu ensinar e, ainda, fatores cognitivos de distanciamento com a disciplina implica numa não busca de formação continuada, de querer aprender através do estudo, pesquisa e investigação e bem como na sua postura de se colocar como um professor-educador ou pesquisador.

Assim, depois de tudo mencionado, a pergunta que norteou a pesquisa que foi "É possível um professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental ensinar algo que não gosta ou que não se identifica?", a resposta a esta pergunta se verificou que não é possível.

Ainda, dentro da análise dos dados e os seus resultados, independentemente dos resultados da identificação na prática docente com seu gostar, julgamos relevante esta pesquisa, já que ela contribui para compreender a extrema importância de diagnosticar este comportamento e sentimento na aquisição de habilidades e competências para o ensino da matemática. Além disso, como é inerente à todos trabalhos de pesquisa em educação, não se espera encontrar soluções, mas sim levantar novas possibilidades de trabalhos futuros que impulsionam buscas em um contexto educacional em constante transformação, onde a reflexão e as necessidades de respostas se fazem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

necessária sempre e nunca é suficiente e se esgota.

REVISÃO DA LITERATURA

Este estudo é resultado de inquietações e pesquisas anteriores sobre a falta de empatia dos professores ou identidade docente em sua prática pedagógica no ensinar a disciplina da matemática pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental no Estado de Alagoas, Município de Maceió, e em particular na Rede Pública Municipal de Ensino (SEMED/Maceió). Outros trabalhos foram realizados em períodos diferentes (anos de 2013/2014/2016 e 2022) pelo autor, mas de forma laboratorial e com públicos-alvo diferentes.

Atualmente, buscou-se localizar fontes de pesquisas realizadas, além de nossos trabalhos, que fomentasse dentro de nosso processo investigativo um conjunto de análises e descrições que dessem apoio a nossa temática de pesquisa. Neste sentido, tivemos dificuldades de achar assuntos abordados de forma correlata ou similar que fossem estritamente pertinentes ao nosso objeto de pesquisa que podemos resumir: como fazer algo que não identifico no âmbito estritamente do lado docente e com relação ao ensinar a matemática. Além disso, assumimos uma postura crítica e um olhar específico para escolher trabalhos científicos correlatos que tivessem contribuições na construção de nossa peça de pesquisa. Algumas literaturas utilizaram relações com a identidade profissional ou docente ou o gostar de ensinar, porém seus trabalhos não indicaram semelhança com a nossa proposta de pesquisa que é a identidade com o sentimento de gostar no fazer ensinar focando o professor dos anos iniciais da educação básica, que tem em seu ofício o ensino da matemática, como nosso público-alvo pesquisado (SANTOS, 2022).

MARCO TEÓRICO

Nosso estudo descreve de forma sucinta o marco teórico, a qual são entrelaçadas as ideias dos pesquisadores/teóricos e os eixos investigativos que embasam nossa pesquisa. Estes embasamentos teóricos foram divididos em: Identidade profissional docente; Competências docentes; Saberes docentes; Aprendizagem significativa; e Conflitos cognitivos.

Identidade profissional docente

O tema identidade tem sido um objeto de estudo amplamente discutido nas áreas das Ciências Humanas devido à importância que apresenta para a compreensão das pessoas e das suas relações com o mundo. No contexto profissional, a identidade é influenciada por uma série de variáveis como: status social da profissão, remuneração, formação, contexto histórico da profissão e mercado de trabalho (SANTOS; SILVA, 2016). Ainda, os autores mencionam que o contexto profissional docente está devastado por uma série de dificuldades e conflitos, pois não se pode deixar de pensar em soluções para a educação sem considerar a mola mestra que move toda essa engrenagem: o professor.

Ainda, nosso trabalho de pesquisa apresenta visões de termos, que podemos chamar parecidos, mas possuem reflexões, significados e entendimentos amplos, que são: identidade

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

profissional e identidade docente. Lasky (2005) considera que a identidade profissional é a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros, ou seja, a forma como ele gostaria de ser visto como profissional e, por que não, a imagem que gostaria de passar em seu ofício. Enquanto, que a identidade do professor ou docente é algo a ser construído de forma diária em suas várias práticas pedagógicas, buscando refletir e transformar a sua conduta através de ações e atitudes que busquem significados e identificação no que faz (SANTOS, 2022).

Estas discussões ultrapassam as limitações deste trabalho, portanto, ressaltamos que queremos aqui nesta investigação verificar a identificação docente a partir de um olhar com o sentimento de gostar de algo que se está executando, possibilitando a reflexão sobre a identificação docente a partir de um olhar de apreciação ou sentir prazer com algo. Em suma, buscando reconhecer elementos que contribuem tanto nos momentos das várias formações ou saberes adquiridos, quanto nos momentos do exercício docente de sua prática docente de ensinar.

Competências docentes

A competência docente é um termo que aborda a prática profissional dos professores e reforçando seus saberes, ou seja, saberes do seu fazer docente e de experiências anteriores. Então, o termo competência docente, assumi atualmente diversos documentos brasileiros, entre eles encontra-se: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Também são destacados em avaliações nacionais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2008) e Provinha Brasil (BRASIL, 2011).

Portanto, as competências docente englobam conhecimentos, habilidades e também atitudes ligadas à prática docente, e ao vivenciarmos um mundo em constante mudança, seria desejável pensar o trabalho do professor como agente de mudança e, se a educação é um processo de formação do ser humano, será muito importante que o professor reflita e se conscientize de suas crenças, pois, afinal, ele traz para a sala de aula o que ele é como pessoa, e inevitavelmente a mudança tem que começar por si mesmo (Carmen, 2019). Corroborando, Tardif (2011, p. 118), “ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização”.

Assim, abordar as competências na educação, em especial na prática docente de sala de aula, ficou evidenciada em nosso trabalho de pesquisa que procura decifrar como estabeleceu-se o ensinar sem identidade dentro das competências necessárias para a prática docente, apoiado pelo sentimento de não gostar do seu fazer. Os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de sala de aula e que atuam com a disciplina da matemática precisam estar capacitados para dialogar com essa realidade da sala de aula, atuando como mediadores e não mais como protagonistas na aprendizagem (GUIMARÃES; BEHAR; NOTARE, 2019). Para isso, torna-se necessário pensar acerca das competências necessárias à função docente, refletindo a identidade docente no trabalho pedagógico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

Saberes docentes

A importância de nosso estudo vem pelo fato de que, enquanto docentes, que atuam na Educação Básica, possuem diferentes saberes, que os acompanham até mesmo antes do início da formação inicial e que, com o passar do tempo, se modificam, se contextualizam e acabam influenciando a prática cotidiana no chão da sala de aula (GRÜTZMANN, 2019).

Tardif (2014, p. 32), através de perguntas que indicam a existência de uma relação problemática entre professores e os saberes, nos ajuda a refletir sobre nosso objeto de pesquisa, onde

(...) sabem decerto alguma coisa, mas o que, exatamente? Que saber é esse? São eles apenas “transmissores” de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual a sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes e doutrinas pedagógicas, elaborados pelos ideólogos da educação, constituem todo o saber dos professores?

Trabalhar com estudos sobre os saberes docentes é conhecer abordagens diversas sobre o assunto, onde Borges (2004) argumenta que essa variação ocorre a partir de diferentes perspectivas das ciências humanas e sociais e fazem referência à questão de classificar ou não classificar os saberes docentes. Neste sentido, Shulman (1986) desenvolve estudo sobre o Knowledge Base (a base de conhecimentos para o ensino) têm contribuído sobremaneira para a compreensão dos saberes necessários à docência. O autor apresenta três classificações básicas presentes no desenvolvimento profissional: o conhecimento do conteúdo da disciplina, o conhecimento pedagógico da disciplina e o conhecimento curricular. Para Nóvoa (1995), o desenvolvimento dos saberes docentes no âmbito internacional traz uma abordagem que dá a voz ao professor, analisando sua trajetória, história de vida, deixando-o como foco central nos estudos e debates, buscando produzir um novo tipo de conhecimento, aproximado da realidade educativa e do cotidiano docente.

Pimenta (1997, p. 6) menciona que

“... construir uma identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Portanto, uma identidade profissional se constrói, pois, “a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

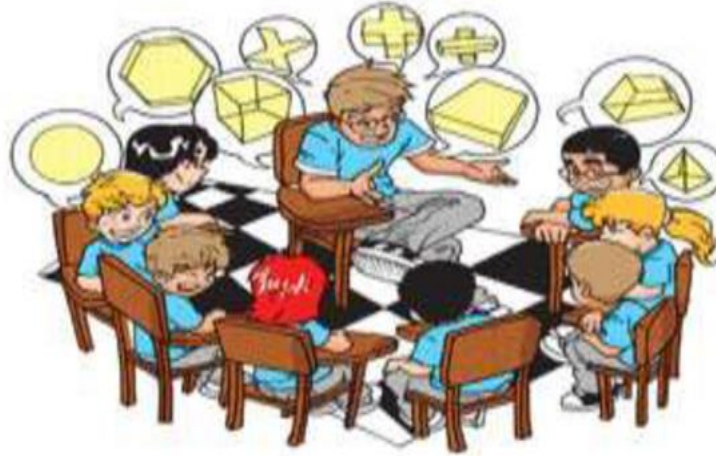
Desse modo, acredita-se que nossa proposta possa contribuir de forma reflexiva para a compreensão de que devemos ter identidade com o nosso fazer docente e, portanto, construir verdadeiros saberes, interesses de formações continuadas e um profissional da educação dentro e fora de sala de aula (Figura 3).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

Figura 3: Construir um fazer docente na visão do autor.



Fonte: Revista Construirnotícias nº35 ano 2007 p.53

Aprendizagem significativa

Num contexto atual, o professor deve adquirir essencialmente um papel de liderança para internalizar a importância da matemática. A matemática expressa ideias e conceitos que permitem à humanidade dar um grande salto social, científico e tecnológico com a participação dos alunos que devem "viver" e "sentir" a matemática em maior profundidade. Neste sentido, um professor de matemática em seu fazer docente deve executar em sua prática não apenas interpretação de uma linguagem matemática "fria" ou "mecânica" de seus estudos, mas também se envolver no mundo da matemática desenvolvendo sentimentos do gostar e de se identificar que inspiram seu trabalho e que acrescenta um estímulo maior no querer mergulhar em novos conhecimentos de uma maneira diferente, internalizando e interpretando corretamente o seu trabalho de forma muito melhor (SANTOS, 2022). Neste sentido,

[...] identifica os distintos corpos de conhecimento necessários para ensinar. Ele representa a combinação do conteúdo e pedagogia, no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula (SHULMAN, 2014, p. 207).

O ensino da matemática, portanto, sempre foi um fator que nos trouxe várias indagações sobre seu ensino e o seu aprender, ou seja, sobre sua afinidade com o seu fazer. Assim, quanto mais vivenciamos os problemas relacionados à área, e também em relação ao fazer ensinar de nossos docentes é que indagamos: "O que deve saber e saber/fazer um professor para ser um ótimo profissional?" (CARVALHO; GIL, 1993, p. 108). Nessa linha, investigamos que o desafio de desenvolver conhecimentos específicos para ensinar matemática vão além de seus saberes que "não são definidos apenas pelos conteúdos, mas também pela prática docente dos professores para que possam ser aprendidos pelos alunos" (CENCI; BECKER; MACKEDANZ, 2015, p. 33). Também, a integração do matemático ao pedagógico foi proposta inicialmente por Shulman (1986) quando clama que, para o ensino não basta o conhecimento do conteúdo matemático.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

As questões que se colocam sobre o ensino da matemática e os problemas que se apresentam no dia a dia da sala de aula não são novos, como mencionam os autores, mas com o passar do tempo a sala de aula continua enfrentando problemas com novos nomes (SILVEIRA; MIOLA, 2013).

De uma forma ou de outra, apesar D'Ambrosio (1998, p. 7) afirmar que “a matemática é a única disciplina escolar que é ensinada aproximadamente da mesma maneira e com o mesmo conteúdo para todas as crianças do mundo”, acreditamos que professores de diversos níveis do Ensino Básico têm se preocupado em buscar novos caminhos pedagógicos para melhorar o ensino e aprendizado da matemática.

Com este olhar docente atual, o foco da postura pedagógica do professor e nosso estudo, visualizamos o ensino significativo como sendo um processo em que interligação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos a serem apreendidos ganham significados de forma sólida naquilo que o aluno já sabe e, assim, relaciona. Corroborando, Ausubel (1982) propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais e permitir descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem significativa, prazerosa e eficaz.

Conflitos cognitivos

O conflito cognitivo acontece quando uma pessoa ao ter uma situação pela frente e percebe que suas condições normais não são suficientes para resolver a situação, assim, gera um desequilíbrio cognitivo. Em outras palavras, toda a interpretação das informações armazenadas pelo cérebro é de competência cognitiva. Em relação aos teóricos que embasam seus estudos sobre conflito cognitivo podemos mencionar Jean Piaget, Jerome Bruner, Vygotsky, Davydov, Morin e Wallon.

Vygotsky (1984) retrata que o ensino é meio pelo qual os alunos se apropriam das capacidades humanas formadas historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual. O autor completa falando que essa apropriação se dá pela aprendizagem de conteúdos, habilidades, atitudes, formadas pela humanidade ao longo da história. E conclui (...) a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana (1984, p. 65).

Assim, estes e outros estudiosos veem interpretando a função da escola ou do professor atual como não sendo mais dar aos alunos um ensino pré-selecionado ou um conjunto de fatos/assuntos já conhecidos, mas desenvolver um ensino além das informações propriamente científicas ou conteudistas das áreas de estudos. Isto significa uma capacidade docente e ter condições de ir mais além impulsionando um ensinar mais amplo de suas competências em um desenvolvimento científico, social e cidadã.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

Isto traz implicações importantes para que o professor realize um ensino mais próximo de seu aluno e que tenha sentimento e identidade no seu fazer, pois se o que está mudando é o contexto de como se aprende, os professores precisam mudar a forma de como se ensina.

Em síntese, os estudos mencionados (VIGOTSKY (1984); DAVYDOV (1988); MORIN (2000)), no processo do ensinar num campo de conhecimento, coloca o professor como papel ativo e sujeito do fazer ensinar, e, especialmente, da necessidade de desenvolver habilidade de pensamento, competências cognitivas, como meio para compreender, melhorar e atuar no mundo da profissão docente, com um fazer profissional mais cidadão e social. Nesse sentido, pensar é desenvolver processos mentais pelos quais chegamos aos conceitos e os transformamos em ferramentas para fazer generalizações conceituais e aplicá-las a problemas específicos (DAVYDOV, 1988).

Esse papel profissional docente, de acordo com nossa pesquisa, precisa unir uma ação mental peculiar pela qual se efetue uma reflexão (DAVYDOV, 1988) e combinar com o fator cognitivo da identificação na área de estudo que está exercendo para que não aconteça um desenvolvimento negativo de ações ou atitudes de conflitos mentais que possam distanciar seu processo de sua práxis pedagógica, conteúdo, empatia com a área de atuação, formações continuadas, enfim, interferir no seu modo próprio de pensar, pesquisar, investigar e agir no seu ofício de ensinar docente como um formador da ciência, da sociedade e do trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho retrata a finalização das análises e discussões de uma investigação a nível de doutorado. Estes dados concluídos trazem incorporado o estudo piloto, que foi avaliado a adequação dos itens em relação aos seus propósitos e à existência de alguma dificuldade de compreensão, bem como as suas instruções de preenchimento, realizado com 10 (dez) escolas da Rede Municipal de Ensino de Maceió/AL (Figura 1) e colocado para apreciação no intuito de entender nossa pesquisa preliminar e observar as avaliações de nossos pares. O estudo-piloto refere-se a uma aplicação prévia do instrumento em uma pequena amostra que reflita as características da amostra/população-alvo (GUDMUNDSSON, 2009).

Portanto, antes de iniciarmos a demonstração dos caminhos que percorremos para se chegar aos nossos propósitos investigativos, queremos reafirmar que estes dados demonstrados neste trabalho são inéditos.

Por tudo dito, esta pesquisa classificou-se como uma pesquisa de levantamento em que os próprios participantes da pesquisa responderam os questionários sobre seus comportamentos profissionais, seus sentimentos e sua práxis pedagógica, onde procuramos de forma presencial ou indireta, acompanhar a coleta de dados em todos os momentos, seja indo pessoalmente à todos locais pesquisados, conversando com diretores, coordenadores de escolas e professores e, ainda, fazendo de forma própria o recolhimento dos questionários, para observar e sentir os locais e os pesquisados que fizeram parte do fenômeno estudado. Assim, nosso interesse principal foi descobrir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

a ausência de identificação com a matemática acarreta transtorno no fazer ensinar dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Com relação à abordagem do problema foi quantitativa; quanto aos objetivos foi exploratória inicialmente e se desenvolveu descritiva; já nos procedimentos de pesquisa questionário fechado. Ainda, nosso desenho não experimental, ou seja, sem manipular as questões da pesquisa, observando como ocorreram e depois suas análises, foi classificado em transversal, onde nossa coleta de dados ocorreu de forma única, ou seja, em um momento determinado.

Além disso, dentro do processo de pesquisa quantitativa e após a revisão bibliográfica, nosso alcance inicial começou como sendo exploratório devido a relação dos objetivos específicos e o elemento básico de nossa problematização “A percepção do ensinar a disciplina da Matemática sem identidade ou sentimento de gostar nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Assim, constatou-se ser um problema pouco estudado no âmbito docente, ter uma perspectiva inovadora de público-alvo e área de estudo e ser uma fonte riquíssima para preparar novos estudos futuros. Enfim, o estudo exploratório serviu para conhecer, entender e preparar o que realmente queríamos fazer e nos mostrar a natureza e que propósito era nosso estudo.

Então, mesmo depois da revisão da literatura, decidiu-se que a pesquisa seria realizada com outro processo em seu alcance final de pesquisa, assim, dentro de nossa estratégia de pesquisa, a perspectiva que pensou-se e pretendeu-se dar ao nosso estudo recaiu num desenrolar que pode-se estimar que nosso estudo final da pesquisa foi um desenvolvimento descritivo na forma de uma pesquisa de levantamento, isso porque, nosso público alvo já é conhecido e queremos entender e definir o que pensam e como se comportam em suas práticas ou opiniões atuais. Além disso, o estudo descritivo descreve a inclinação predisposta para algo de um grupo ou população, suas características, perfis de pessoas ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013). Ainda, os autores (p. 102) dizem que: “... os estudos descritivos pretendem unicamente medir ou coletar informação de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem, isto é, seu objetivo não é indicar como estas se relacionam”.

Em relação ao contexto da população pesquisada e os números de participantes, nosso estudo apresenta um público-alvo de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município de Maceió/AL. Este público-alvo teve seus dados coletados, verificados e analisados com propósitos interligados aos nossos objetivos de investigação, onde Rede de Ensino possui 93 (noventa e três) escolas de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano cadastradas no Censo Escolar de 2022 no site do INEP/MEC, onde 03 (três) escolas estão desativadas e, assim, 90 (noventa) escolas estão consideradas com atendimento. No ano de 2022 o setor da SEMED informa que 04 (quatro) escolas estão transitando para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Portanto, atualmente a Rede Municipal de Educação de Maceió/AL têm 86 (oitenta e seis) escolas para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano com um total (dados bem aproximados) de 774 (setecentos e setenta e quatro) professores atuantes em sala de aula (retirando professores de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

educação física, reforço, sala de recurso e dentre outros que devido suas formações e ações direta e indireta na escola não lecionam a matemática de forma sistemática). os quantitativos totais de professores atuantes mencionado foi coletado de forma aproximada em razão das informações coletadas junto aos diretores e coordenadores escolares das escolas pesquisadas.

Neste contexto, foram selecionadas 55 (cinquenta e cinco) escolas totalizando um número aproximado de 571 professores (número estimado mencionado por gestores/coordenadores das escolas pesquisadas). Sendo que 396 participaram/responderam o questionário (69,4%).

A tabela 1 nos dá um olhar quantitativo de toda nossa coleta de dados e um retrato dos resultados obtidos que iremos discutir a seguir.

Tabela 1. Participantes da pesquisa.

Número de Escolas participantes	Número de professores atuantes nas Escolas	Números de professores participantes da pesquisa
55	571	396

Fonte: Elaboração própria.

ANÁLISES RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta fase da pesquisa vem no encontro de unir a coleta dos dados, tabulação dos dados e análise e discussão dos resultados das 55 (cinquenta e cinco) pesquisadas (Tabela 1).

O instrumento de pesquisa, questionário fechado, possui 25 (vinte e cinco) perguntas e organizado em 5 partes: Dados pessoais (6 perguntas); Identificação com a matemática (11 perguntas); Área de trabalho (2 perguntas); Continuidade de estudo (3 perguntas) e Formação profissional recebida (3 perguntas).

Nos resultados e suas discussões estaremos definindo neste artigo formas de abreviar, como: objetivos específicos com a letra O, como: (O1) Conhecer a importância da identificação com a disciplina de matemática na prática docente; (O2) Identificar como a identificação ou gosto pela matemática influencia o desenvolvimento do professor; (O3) Descrever como os fatores cognitivos influenciam a competência dos professores para ensinar matemática; e (O4) Verificar se um déficit na identificação com a disciplina é um fator que influencia a prática docente. Ainda, a letra "P" para pergunta do questionário, que separara a apresentação dos dados com suas análises e interpretações de acordo com a ordem de inserção das perguntas no instrumento questionário e em suas devidas partes, ou seja, separadas por partes específicas do contexto das perguntas que foram delimitadas nos instrumentos de coleta de dados (Parte I, Parte II, Parte III, Parte IV e Parte V), somente as questões que entendemos serem relevantes e evidenciaram pontos importantes para análise do entendimentos de nosso estudo, como:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

PARTE I - Dados pessoais (sociodemográficos)

P1 – Gênero:

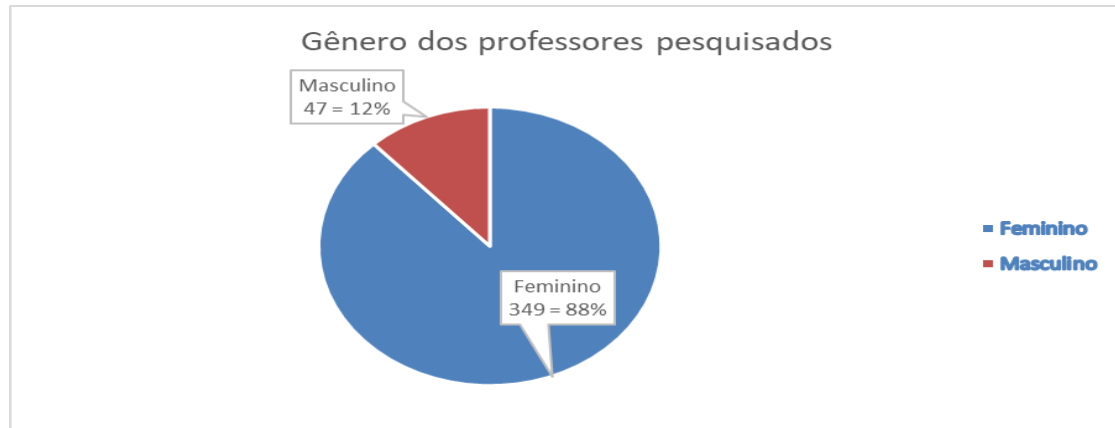


Gráfico 1: Gênero.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa

Entre os participantes 88% foram professoras. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2020 as mulheres permanecem sendo a maioria no Ensino Básico. Ainda, (BRASIL, 2020) retrata que o Brasil é um país de professoras e quantifica que elas são 81% dos docentes nas escolas regulares. Também, menciona que sofrem com a desigualdade de gênero, onde, em média, os professores homens recebem 12% a mais que as mulheres e esta disparidade de salários é causada principalmente pelo fato de as mulheres estarem mais presentes em níveis escolares mais baixos e regiões com salários menores. Em nosso estudo, apenas 12% dos participantes (47 professores) são homens.

As mulheres continuam sendo as grandes contribuidoras para o magistério na Educação Básica no âmbito dos anos iniciais. Mas, é importante dizer que o gênero não implica no melhor desempenho do trabalho, portanto, homens e mulheres são igualmente capazes de ensinar, independentemente do nível de escolaridade ou da idade dos estudantes. Além disso, ser uma professora não pode misturar ou ocupar o papel de mãe nem carregar essa responsabilidade dentro do processo educativo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P2 – Tempo de Magistério:

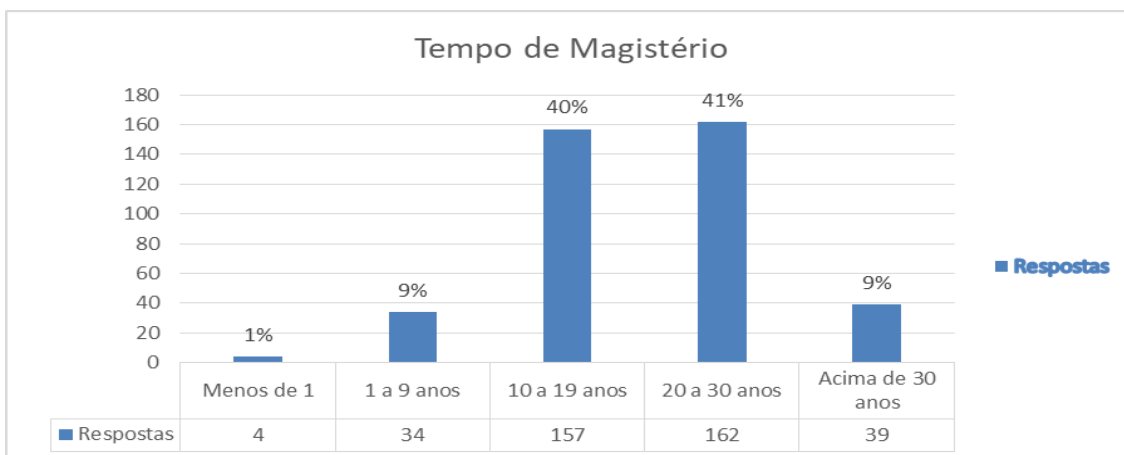


Gráfico 2: Tempo de magistério.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa

90% dos professores da Rede de ensino pesquisada possuem mais de 10 anos de experiência de atuação em sala de aula. Além desta expressiva experiência docente na Rede de ensino, nos mostra que os índices (40% de 10 a 19 anos, 41% de 20 a 30 anos e 9% acima de 30 anos) trazem condições de refletir e transformar o processo educativo com o conhecimento dos diferentes tipos de saberes adquiridos na docência ou na formação para ela, com condições de interferir e articular as diversas dificuldades de sua práxis docente. Corroborando, (FREIRE, 1996) menciona que o primeiro passo para uma boa formação do docente é a consciência de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas construir possibilidades para a sua produção ou construção.

P4 – Possui Curso Superior de Pedagogia?

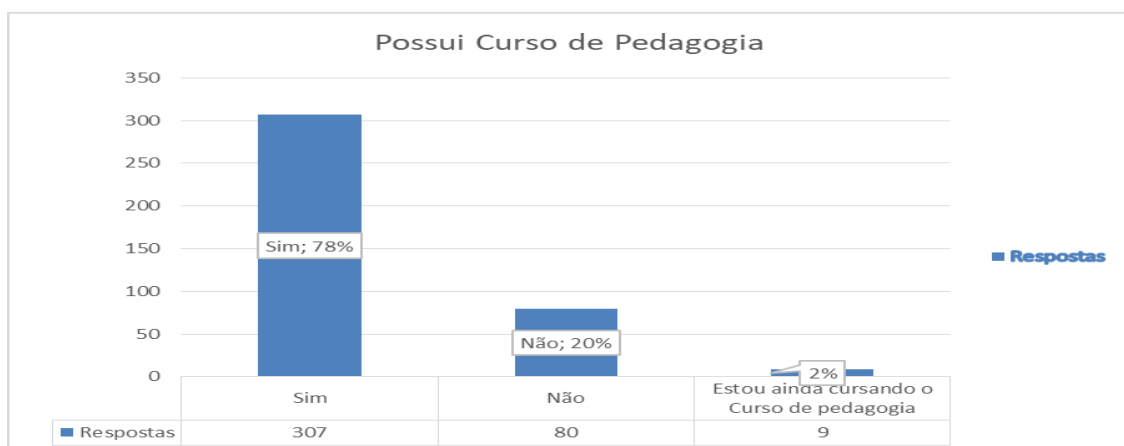


Gráfico 3: Os professores pesquisados possuem Curso de Pedagogia.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Conforme dados divulgados pelo Censo Escolar (2017), no Brasil, cerca de 15% dos professores da Educação Básica estão sem diploma em Ensino Superior. O maior percentual de professores sem curso universitário está na educação infantil, onde 24,3% não têm esse diploma. Neste sentido, observa-se que 78% dos profissionais pesquisados em nosso trabalho possuem a formação pedagógica de Pedagogia, 20% dos participantes informaram que não possuem Pedagogia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

e 2% que, ainda, estão cursando o referido Curso. Acreditamos na importância da formação superior para nosso público-alvo e este percentual obtido é relevante para uma atividade desafiadora de caráter formativo de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental que requer um docente específico em sua formação inicial, de acordo com as legislações (BNCC, LDB e dentre outras).

Também, acreditamos que a grande finalidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia é preparar professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para enfrentar as mais diversas situações dentro e fora das escolas, oferecendo, ainda, suporte para capacitá-lo nas funções de Administração e Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Tecnologia de Educação entre outras áreas de ação que um pedagogo pode atuar no contexto educacional. Fomentando ainda mais sua formação específica, seu entendimento e visão escolar e preparo para compreender e colaborar para a melhoria da qualidade do contexto escolar no intuito de fazer um compromisso com a transformação social.

P5 – Ao decidir pelo Curso de Pedagogia, você teve dúvida/preocupação se teria que ensinar a matemática nos anos iniciais?

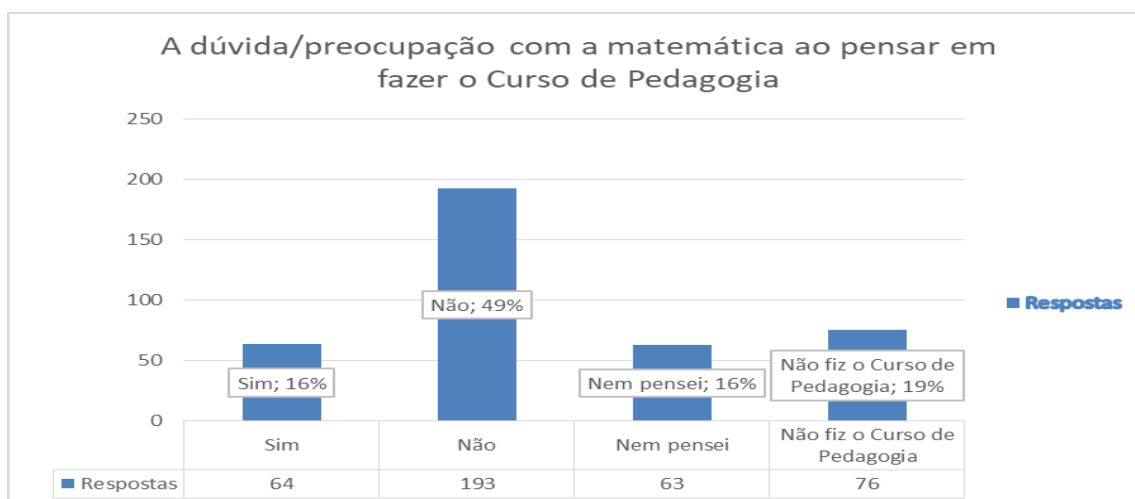


Gráfico 4: Dúvida/preocupação dos professores pesquisados com a matemática ao fazer o Curso de Pedagogia.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Nesta pergunta 16% dos participantes registraram que já possuíam alguma dúvida/preocupação com o fato de ter que ensinar a matemática. De acordo com (JACOBICK; ANDRADE, 2018) essa preocupação deve ser encarada para além da constatação de que algo vai muito mal em termos de sua preparação, mas uma positiva e legítima inquietação que pode ser revertida em processos de redescoberta de suas potencialidades no futuro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P6 – Nas suas formações anteriores (Fundamental e Médio – Educação Básica) como era sua identificação com a matemática?

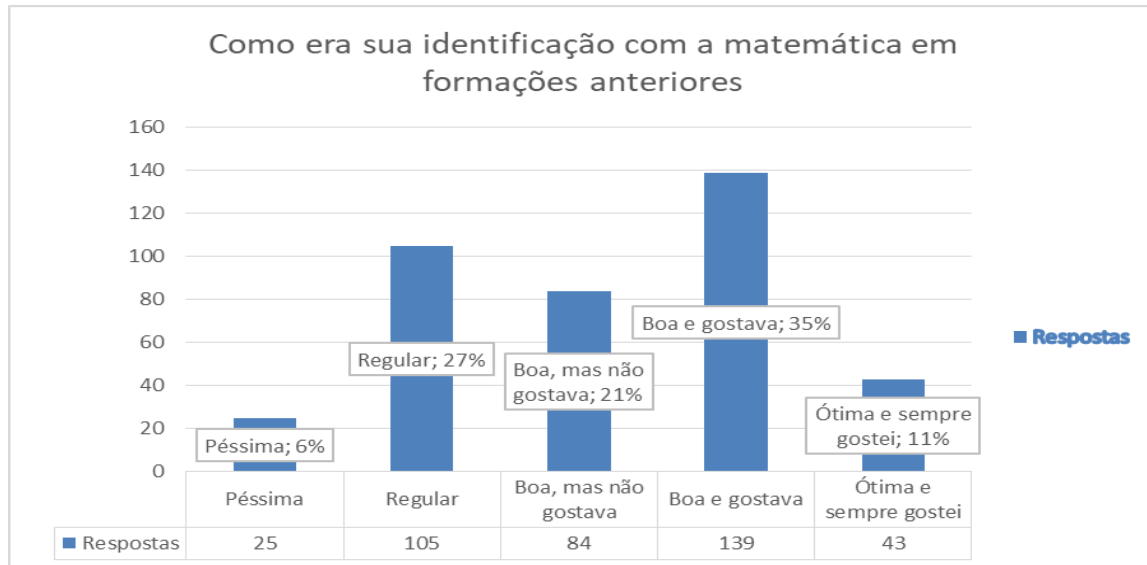


Gráfico 5: Como era sua identificação com a matemática na Educação Básica.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Dentre as opções Péssima (6%), Regular (27%) e Boa, mas não gostava (21%), nota-se que 54% dos participantes não tinham uma relação adequada no contexto de suas formações acadêmicas anteriores com a matemática. Agora 46% mencionam que tiveram boa ou ótima identificação no Ensino Básico, onde 35% registraram que sua identificação com a matemática era “boa e gostava” e 11% disseram que era “ótima e sempre gostei”. Verifica-se que há uma relação nas respostas de P5 e P6 no que refere ao que era seu sentimento com a matemática antes de ser um professor. Assim, entende-se que uma identidade com a matemática em suas formações anteriores ou em seus saberes prévios é um fator importante para que os professores tenham condições para que nos anos iniciais possam desenvolver um ensino da matemática com as devidas relevâncias, tendo saberes específicos para dar suporte para o ensino dos demais anos escolares, desenvolver nos alunos a um pensamento matemático significativo, contextualizado e prazeroso e, ainda, buscar vontade e motivação para formações continuadas. De acordo com Dubar, a formação “é essencial na construção das identidades profissionais porque facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional” (DUBAR, 2003, p. 51).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

PARTE II - Identificação com a matemática

P7 – Em relação ao seu gosto pela Matemática, ele sempre foi?

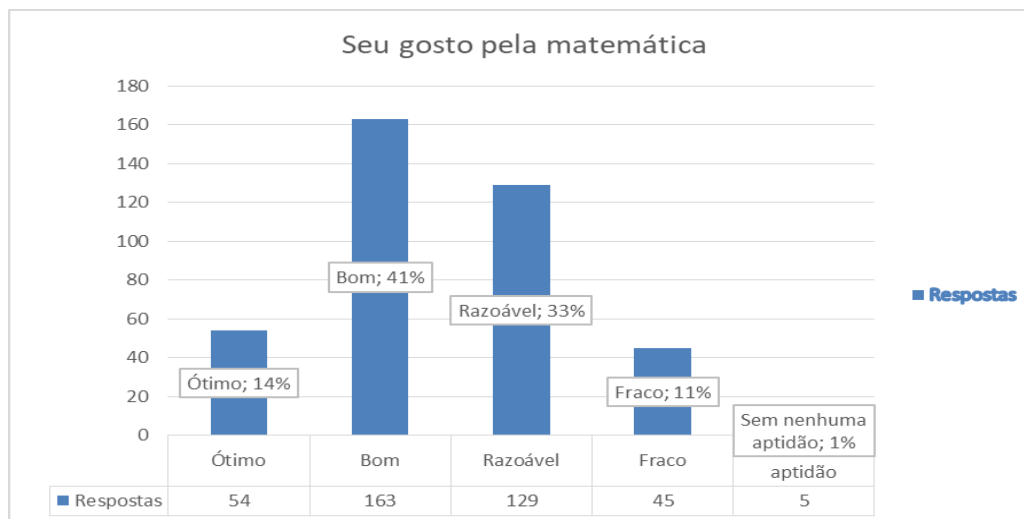


Gráfico 6: Seu gosto pela matemática sempre foi.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Registraram Ótimo (14%) e Bom (41%) totalizando 55% que acham que sua relação de gostar sempre foi relevante ou boa. Este resultado não se assemelha com o resultado do P6, mostrando um contexto perceptivo muito interessante, pois P6 trata na pergunta de “identificação” enquanto que P7 pergunta sobre “gosto” pela matemática e teve uma pequena melhora de 46% para 55% de respostas numéricas entre identificação e gostar. Este fator pode ter acontecido pela falta de entendimento entre os dois termos ou até mesmo pelas corretas interpretações de suas definições, mas queremos mencionar que não buscamos em nosso trabalho de pesquisa fazer um distanciamento dos dois conceitos, ou seja, ao entender que gostar é um sentimento de prazer ou agradar-se com algo e identidade é construir um conhecimento pessoal a partir um conjunto de atributos, características, experiências e posições, gostaríamos de relacionar esta construção dos dois processos como sendo o sentir prazer com o que está fazendo.

Neste sentido, (FARIA; SOUZA, 2011, p. 7) diz que “... a compreensão do processo de constituição identitária do professor traria contribuições para sua formação e melhoria de sua prática nas instituições, o que resultaria em melhor qualidade do ensino. Contudo, é preocupante o percentual de 45% dos participantes que relataram que são razoável 33%, fraco 11% e 1% que é sem nenhuma aptidão seu gosto pela matemática. Este percentual pode-se demonstrar que temos uma situação de distanciamento professor x matemática, através do sentimento de gostar da matemática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P8 – Atualmente como se avalia em relação a sua identificação com a área de estudo da matemática?

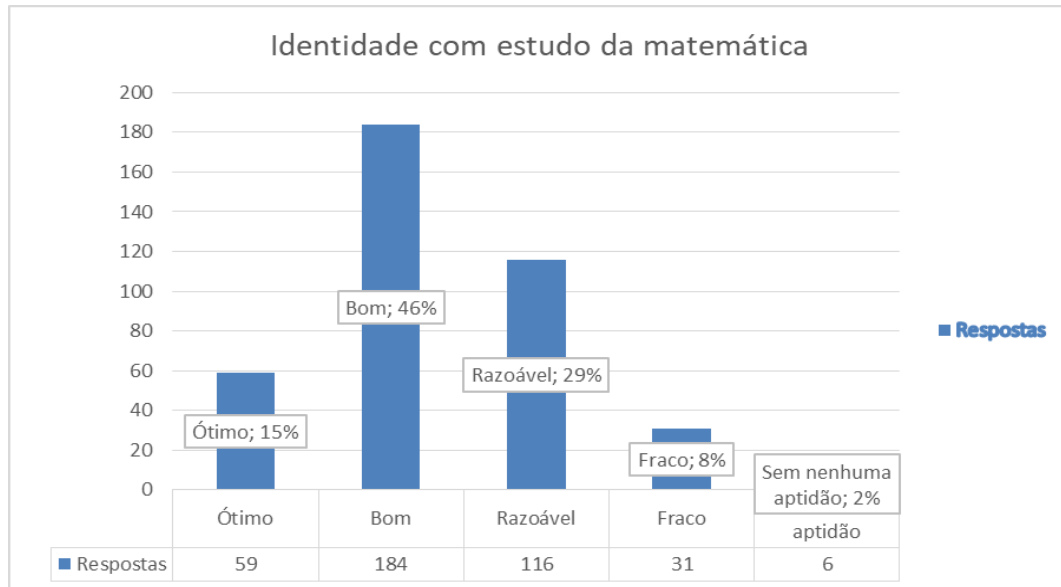


Gráfico 7: Sua identificação com a área de estudo da matemática.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Este percentual de 39% é um fator preocupante quando se associa (razoável + fraco + sem nenhuma aptidão) como respostas para a atual identificação de estudo com a matemática. Apesar de termos 61% que responderam ótimo e bom a sua identificação com a matemática, esta pergunta retrata uma nova visão de ensino/estudo que a matemática está vivenciando com novos recursos, metodologias ou técnicas, como: jogos digitais ou não, aprendizagens lúdicas com recursos ou não, aprendizagem significativa, TIC's, e ferramentas digitais e dentre outras formas. Este fator de construção de uma nova identidade matemática pode se entrelaçar com o sentido do prazer de aprender a matemática.

Voltamos à discussão sobre a relação de identidade ou gostar da matemática. Novamente não queremos aprofundar, apenas relacionar os dois sentidos, pois podemos gostar de algo, mas sem vontade de aprender este algo ou podemos construir uma identidade com algo, mas sem sentir prazer com ele. Verifica-se que podemos ter uma pequena coerência nas respostas de P6 54% (péssima + regular + Boa, mas não gostava) e P8 39% (razoável + fraco + sem nenhuma aptidão) quando relacionam a identificação anterior e atualmente. É evidenciado que as novas posturas, recursos e ferramentas para o estudo/ensino da matemática traduziu num percentual de melhora na identificação com a matemática, quando o foco foi constatar a relação das dificuldades anterior e atual.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P9 – Em sua opinião, houve mudança em sua afinidade em relação a sua identificação com a matemática na formação superior do Curso de Pedagogia com o seu gosto de hoje?

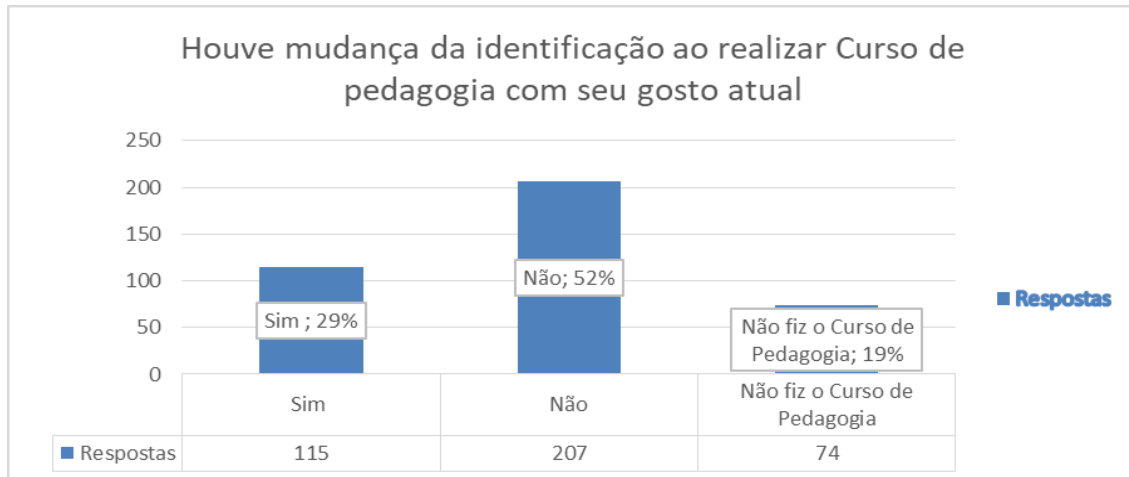


Gráfico 8: Mudança de identificação com a matemática após realizar o Curso de Pedagogia.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Observa-se que apenas 29% disseram que houve mudança em sua relação de identificação com a matemática e seu gosto atual pela matemática, apesar que evidenciamos nas perguntas P6 e P8 um sentido de melhoria. Outro fator preocupante é que 52% relataram que não houve nenhuma relação de sua identificação com a matemática e seu gosto atual. Mas, verifica-se que este índice de 52% na P9 se aproxima com o percentual de 54% (péssima + regular + Boa, mas não gostava) que trata da não identificação com a matemática nas formações da Educação básica. Pode-se afirmar que apesar de os professores enxergarem uma matemática diferenciadas para seu ensino e estudo, ainda permanece um instinto de um distanciamento com esta área de estudo.

P10 – Em sua opinião, através dos seus conhecimentos e identificação pessoal (sentimento de gostar) com a matemática, você se acha um bom profissional no ensino da matemática?

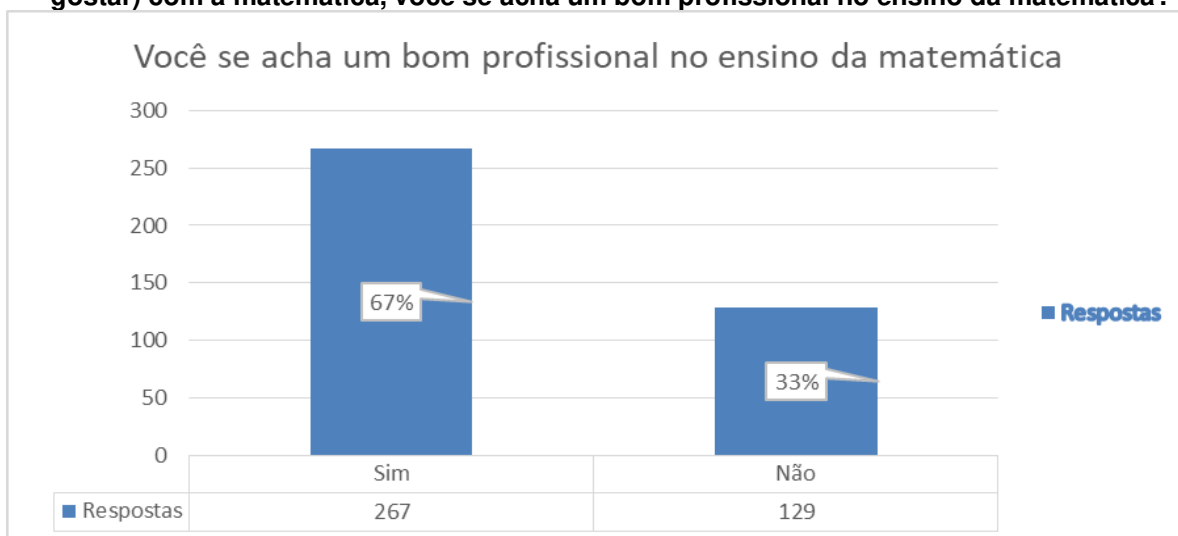


Gráfico 9: Você se acha um bom profissional no ensino da matemática.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

Apesar de 67% dos participantes da pesquisa registrarem que se acham um bom profissional no ensino da matemática, através dos seus conhecimentos e identificação pessoal (sentimento de gostar) com a matemática, temos 33% que não se acham um bom profissional no ensino da matemática. Este percentual, que consideramos relevante, não estão longe dos indicadores demonstrados nas perguntas P9 (29% para sim), P8 (39% para razoável, fraco e sem aptidão), P7 (45% para razoável, fraco e sem aptidão) e P6 (33% para regular e péssima). Estes percentuais são relevantes, e na questão “se acha um bom profissional no ensino da matemática” ele se torna preocupante, pois o professor que leciona nos anos iniciais de Ensino Fundamental precisa resolver desafios e situações na busca de alternativas para promover o verdadeiro conhecimento de forma significativa e contextualizada, que mostre curiosidade de aprender, que proporcione a reflexão, abrindo espaço para o diálogo e troca de informações em sala de aula, enfim, é indispensável que o professor domine o seu ser e o fazer como profissional. Para isso, devemos gostar do que estamos fazendo e a área de estudo da matemática precisa deste profissional apto, preparado e identificado com o que faz.

Dentro do contexto da pergunta P11 - Caso negativo, por quê? (Escolha apenas uma resposta, aquela com a qual mais se identificar), tiveram 129 participantes que responderam, como: 51 (39%) Minha formação na área da matemática é fraca; 26 (20%) Não gosto da matemática e por isso me sinto insegura(o); 44 (34%) Gosto da matemática, mas acho a disciplina muito difícil de ensinar; 06 (5%) Minha falta de segurança como profissional em sala de aula e 02 (2%) Não me identifico como docente de uma forma geral. São respostas que precisamos analisar e entender com muita calma, pois novamente entende-se como um fator preocupante nem tanto pela questão quantitativa do número de respostas, mas pelas questões qualitativas que as respostas representam. Exemplo: Minha formação na área da matemática é fraca com respostas de 51 participantes que traduz num percentual de aproximadamente 13% do total pesquisado (396 participantes). Outro exemplo: Não gosto da matemática e por isso me sinto insegura(o) com 26 respostas que dão aproximadamente 7% do total de pesquisados do estudo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P14 - Você atualmente acredita que tem dificuldade para lecionar a matemática?

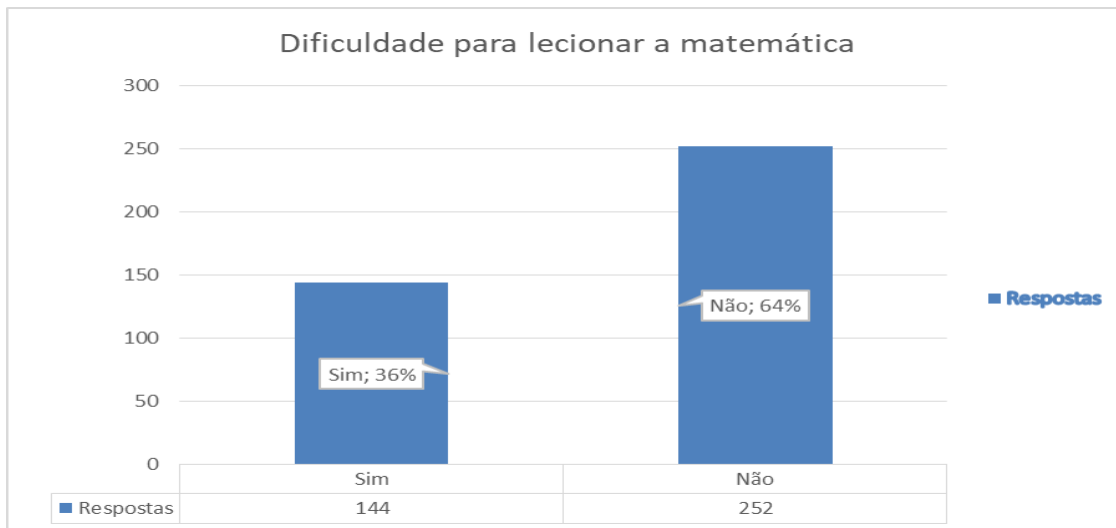


Gráfico 10: Você tem dificuldade para lecionar a matemática.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Responderam sim 36% que mostram que sentem dificuldade em lecionar a matemática. Interessante quando comparamos P16 e P14 ficamos mais preocupados, pois 29% relataram que não se identificam com a matemática ou possui o sentimento de gostar e temos 36% que sentem dificuldade em ensinar, demonstrando que há diferença de 7% (em torno de 28 participantes) entre dificuldade de ensinar a área de estudo e a sua identificação ou gostar da área. Outra relação que P14 com os 36% de sim “tem dificuldade para lecionar a matemática” se assemelha com P8 que ao perguntar “como se avalia em relação a sua identidade com a área de estudo da matemática” 39% responderam razoável (29%), fraco (8%) e sem aptidão (2%). Todos estes índices caracterizam um parâmetro de 35% a 40% que nossa pesquisa vem aferindo dos dados coletados sobre uma contexto da não identificação com o sentimento de não gostar da matemática.

Fortalecendo a essência da pergunta P14 temos a pergunta P15 que diz: Você atribui as dificuldades no ensino da matemática a qual fator? (Registre apenas uma, sendo a que mais te incomoda). Dentro das respostas obtidas pelos participantes, disseram que: 34% (136 participantes) a “Falta de conhecimentos de base dos alunos”; 19% (74 participantes) a “Desmotivação ou desinteresse dos alunos”; 10% (39 participantes) o “Excesso de conteúdos”; 25% (99 participantes) a “Falta de formação adequada do professor” e 12% (48 participantes) a “Falta de identificação ou de gostar da disciplina por parte do professor”. Observa-se que a primeira e segunda alternativa relacionam-se com dificuldades no ensino da matemática em relação ao aluno e soma-se 53%. A terceira alternativa recai numa situação geral que é o excesso de conteúdo que apenas 10% apontaram, mas quarta e quinta alternativas tem relação direta com situações do professor e soma-se 37% para as dificuldades no âmbito do professor. Este percentual de 37% fica próximo dos dados de P7 (45% entre razoável+fraco+sem aptidão), P8 (39% entre razoável+fraco+sem aptidão) e, ainda, dentro do parâmetro de 35% à 54% que nossa pesquisa vem aferindo dos dados coletados sobre uma contexto da não identificação com o sentimento de não gostar da matemática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P16 - Você atualmente acredita que se identifica ou possui o sentimento de gostar ao lecionar a matemática?

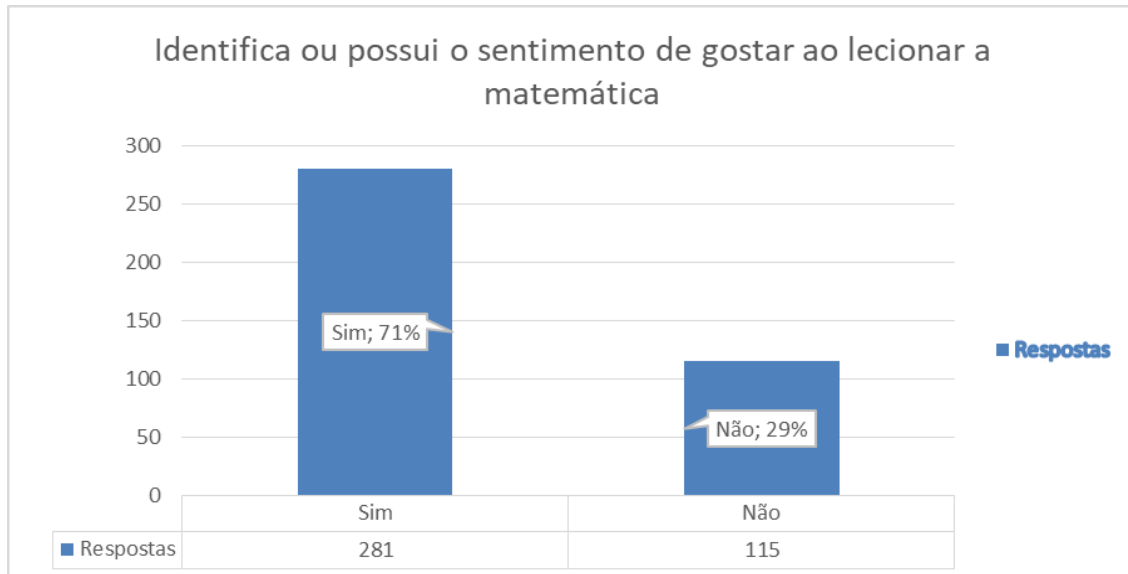


Gráfico 11: Você se identifica ou possui o sentimento de gostar ao lecionar a matemática.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Verifica-se que 71% registraram sim e 29% registraram não. Isso nos mostra preliminarmente que apesar da maioria dos participantes responderem que acreditam que se identificam ou possuem sentimento de gostar com a matemática, tivemos quase 30% que registraram que não possui identificação ao lecionar a matemática. Apesar de na comparação de percentuais haver uma superioridade para que se identifica 61%, acreditamos que 29%, ou seja, aproximadamente 115 professores de 396 professores pesquisados que é um número significativo para o contexto da identificação com a matemática com o sentimento de não gostar. Além disso, há uma diferença de 7% quando comparamos P16 com P14, pois a relação de identificação está diferente da dificuldade de ensinar.

A P17 pergunta: Você acredita que a “falta de identificação de um professor com o ensinar da matemática” possa causar consequências negativas no aprendizado e identificação da disciplina pelo aluno e, também, em suas formações futuras?.

Esta pergunta tiveram as seguintes alternativas e seu quantitativo de respostas: 11% (43 participantes de 396) disseram “Acredito pouco”; 63% (250 participantes de 396) registraram “Acredito”; 17% (69 participantes de 396) disseram “Acredito muito”; 6% (23 participantes de 396) disseram “Não acredito” e 3% (11 participantes de 396) registraram “Não sei responder”. Nota-se que esta pergunta teve característica ampla em sua essência e propósito, mas com relação aos objetivos desta investigação aproximadamente 80% dos participantes disseram que acreditam que a falta de identificação traz consequências negativas até em suas formações futuras. Entende-se que há uma distância entre dizer algo é prejudicial e dizer que algo sobre si você tem ou não. Mas, trata-se de analisar um contexto de respostas que buscam se relacionar entre si para termos uma percepção geral de nosso objeto de pesquisa, e, isso, estamos obtendo dentro de um parâmetro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

PARTE VI - Continuidade de estudo

P20 – Você tem vontade de cursar ou já fez algum curso de formação continuada buscando aperfeiçoamento com a área da matemática?

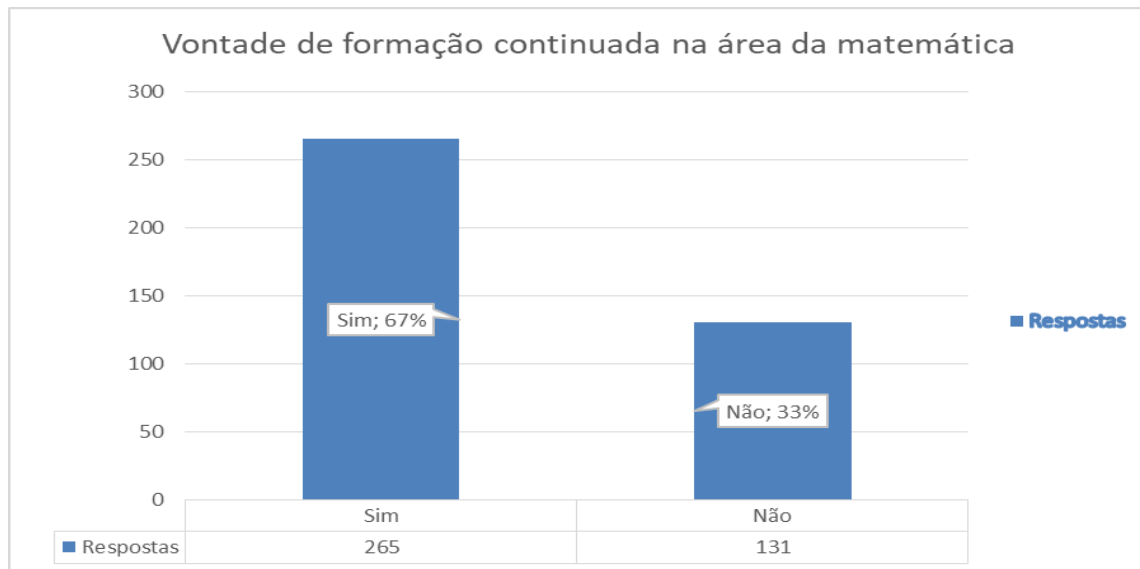


Gráfico 12: Qual sua vontade de cursar formação continuada na área da matemática.
Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Neste quesito de estudo 67% relatam que sim, ou seja, tem vontade ou já fizeram alguma formação continuada com a matemática. Fator importante para termos professores atualizados e melhores preparados para fazer o ensino matemático diferenciado em sala de aula. Contudo, 33% registraram que não fizeram e nem tem vontade de realizar. Todo profissional, seja mais um professor, precisa se atualizar continuamente através de uma educação continuada, ou seja, a necessidade de obter saberes complementares. O contexto matemático precisa acompanhar este mundo dinâmico que vivemos e qualquer professor precisa ser reflexivo (FÁVERO, 2000) para ter sempre foco em suas formações continuadas que mostre o resgate da experiência no processo educativo e nos saberes que se complementam.

Complementando a pergunta P20 sobre a vontade de cursar curso de formação continuada, coloca-se na P21 os motivos com seus quantitativos de participantes (total de 131 registraram não em P20) que optaram em dizer “Não” para formação continuada. Assim, tivemos: 24% (31 participantes de 131) “Não gosto da matemática, portanto não me vejo interessado(a) nesta área”; 32% (42 participantes de 131) “Apesar de gostar da matemática acho melhor me aperfeiçoar em outra área”; 14% (19 participantes de 131) “Não tenho vontade de me aperfeiçoar no momento, tanto para a Matemática ou outra área”; e 30% (39 participantes de 131) disseram que “Ainda não sei responder ou ainda não houve oportunidade de me capacitar nesta área”. O percentual de 33% é relevante nesta resposta e suas respostas são variadas, mas uma alternativa e suas respostas trazem um olhar diferenciado quando 32% (42 participantes de 131) disseram que “Apesar de Gostar da matemática acho melhor me aperfeiçoar em outra área”, ou seja, uma situação inusitada que se afasta do foco de nossa pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

P22 – Qual é, atualmente, seu olhar, postura, entendimento e gosto da matemática após suas formações acadêmicas (Fundamental/Médio/Superior), atuações docentes de sala de aula e de formações continuadas/capacitações (caso tenham ocorridos)?

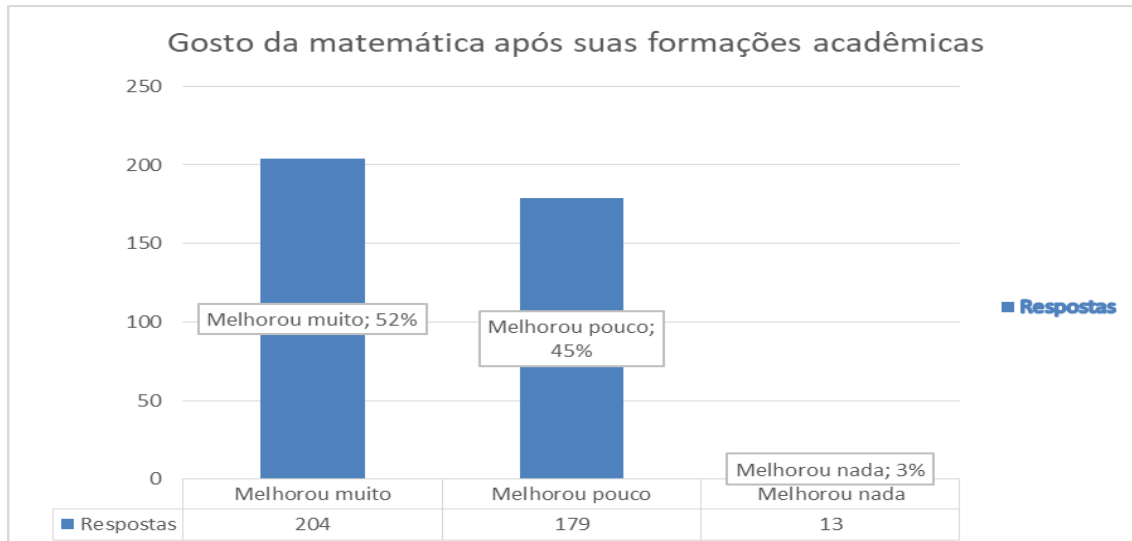


Gráfico 13: Qual seu olhar, postura, entendimento e gosto da Matemática após suas formações acadêmicas.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

Observa-se nesta pergunta P22 uma aproximação nas respostas com relação a P6 e P9 no contexto que disseram melhorou pouco (45%) ou nada (3%) totalizando 48%. Apesar de 52% terem dito que melhorou muito o gosto da matemática após suas formações acadêmicas, quase metade dos participantes dizem que sua matemática melhorou pouco ou nada. Índice elevado quando associamos as grandes evoluções para ensino da matemática através de muitos recursos e ferramentas digitais ou não disponibilizados atualmente para os professores e o contexto matemático. Entretanto, há coerência das respostas que se aproximam quando analisamos P6 (54% entre péssima+regular+boa, mas não gostava) “Nas suas formações anteriores (Fundamental e Médio – Educação Básica) como era sua identificação com a Disciplina Matemática?” e P9 (52% da resposta não) “Em sua opinião, houve mudança em sua afinidade em relação a sua identificação com a matemática na formação superior do Curso de Pedagogia com o seu gosto de hoje?”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

PARTE V - Formação profissional recebida

P23 – Em sua opinião, como você avalia as suas formações acadêmicas (Fundamental/Médio/Superior) em relação ao seu preparo para o ensinar a matemática (uma visão de modo geral)?

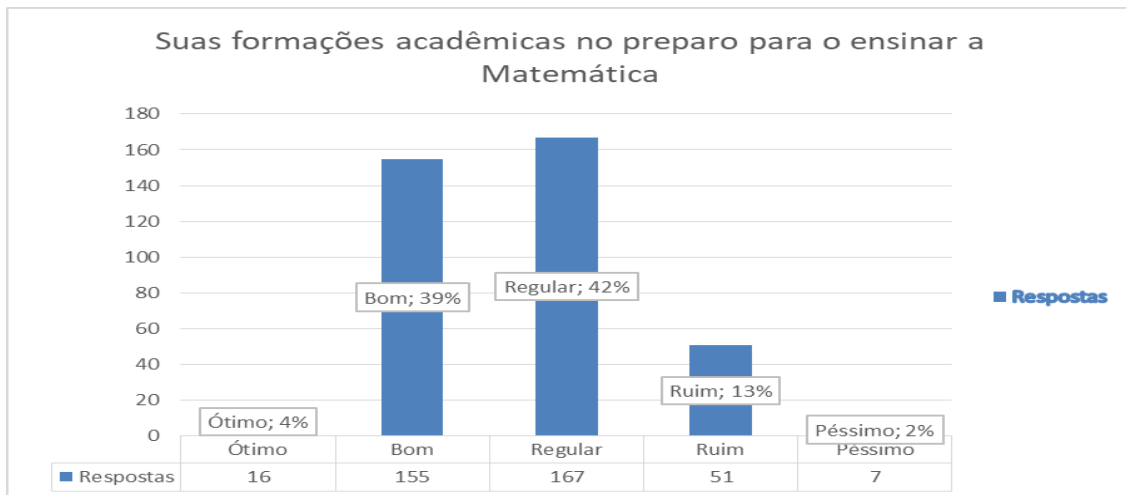


Gráfico 14: Qual a relação suas de suas formações acadêmicas com seu preparo para o ensinar a matemática.

Fonte: Elaborada da própria pesquisa.

43% dos participantes, entre Ótimo (4%) e Bom (39%), dizem que seu contexto formativo acadêmico foi adequado para hoje ensinar a matemática. Agora 57%, entre Regular (42%), Ruim (13%) e Péssimo (2%), mencionam que não foram boas suas formações. Observamos que não há uma diferença de respostas entre as P6 e P23, pois quando ocorre as formações do Ensino Básico e depois busca entender as formações de forma geral, com a inclusão do Ensino Superior, observa-se que a identificação com a matemática há semelhanças nas respostas.

Os resultados mostram-se a visão principal de nosso trabalho investigativo que dar um retrato de nosso público-alvo com a preocupação com a identificação docente com o ensinar a matemática, mas observamos que dentro das respostas obtidas pelos participantes os nossos objetivos de estudo estão sendo observados de forma relevante mais moderada, pois constata-se que há um parâmetro entre 35% a 54%% em médias para respostas às perguntas principais que montam nossa obra investigativa (O1, O2 e O3).

Um outro aspecto preocupante é o reconhecimento de que a falta de saberes anteriores da área (54% disseram péssima/regular/não gostava) permanecem nos sentimentos atuais dos docentes pesquisados (48% disseram melhorou pouco/melhorou nada), não possibilitando mudança (O3). A angústia dos professores com a matemática nasce, quase sempre, pela construção da sua falta de identificação, com o sentimento de não gostar, decorrente de vários fatores que se desenvolvem em seus saberes prévios teóricos e práticos e no desenvolvimento de processos cognitivos constituidores de suas competências e habilidades docentes, os quais se mostram, ainda, constituídos em seu ensinar (O3 e O4). Essa preocupação deve ser encarada para além da constatação de que algo vai mal em termos de sua práxis docente, mas uma legítima inquietação que se sustenta nas suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

potencialidades profissionais desenvolvendo conflitos cognitivos em lidar com o ensino da matemática.

CONSIDERAÇÕES

Por tudo que foi exposto, analisado e discutido neste trabalho, gostaríamos de concluir nosso estudo refletindo sobre o papel da identidade docente, com sentimento de gostar, no seu fazer ensinar de sua práxis docente de sala de aula e, conjuntamente, iniciar nossas conclusões, dentro de evidências que sustentam nossos eixos investigativos, identificação docente, saberes docentes, competências docentes, conflitos docentes e aprendizagem significativa, e corroendo os objetivos específicos na interligações de nossos dados coletados e transformados em informações que exploram nosso tema central, responder nossas indagações prévias de nosso estudo de pesquisa e, ainda, deixar como uma proposição que expressa nosso pensamento com um sentido amplo que indica a estrutura de nossa peça investigativa:

“É possível ensinar algo que você não gosta ou que não se identifica?”. Não.

“A ausência de identificação com a matemática acarreta(rá) transtorno no fazer ensinar dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (1^a a 5^a ano)”.

Portanto, precisamos entender que ter sentimento de gostar no seu ofício, conjuntamente, com uma identidade docente com o seu fazer, por parte dos professores, é desenvolver ambientes de extrema importância na aquisição de habilidades e competências para um ensino da matemática com qualidade e, assim, levar condições para que nossos professores que atuam nas salas de aula nos anos iniciais do 1^o ao 5^o ano do Ensino Fundamental tenham condições de desenvolverem o seu ensinar de forma científica, social e cidadã. Ou seja, pensar no desenrolar uma educação mais afetiva e identitária é refletir sobre sentimentos que fazem a diferença no motivar uma dinâmica de um ensinar, em especial a matemática, de forma a trazer o ensino desta área de conhecimento com suporte no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Pelo exposto, esta investigação pensou em fazer uma verificação sobre sentimento de gostar e ter consciência de sua identidade ao refletir criticamente sobre sua prática pedagógica no processo do seu fazer ensinar, que fazem a diferença no ensinar de forma mais significativa, prazerosa e com menos conflitos cognitivos. Assim, ficou evidenciado em nossos dados coletados com o universo pesquisado que dentre as perguntas que se relacionam com a sua relação com a área de estudo da matemática, seja ela anterior ou atual, está entre 35% e 54% o percentual da falta desta situação cognitiva com a área de estudo.

Neste viés, ressaltamos em nossa introdução uma situação baseada num contexto e pergunta: “... temos que observar que podemos ter um fator implícito que realça em nossa problemática de investigação: o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental lecionar algo com o qual não se identifica ou não tem a mínima afinidade constituindo uma ação implícita desfavorável, tanto na sua conduta profissional e formações acadêmicas e continuadas, como na sua postura de se colocar como um professor-educador?”. Neste quesito, percebeu-se que este questionamento teve



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

respostas em nossos dados pesquisados quando na pergunta (P10) 33% dos participantes disseram “Não” para a pergunta: em sua opinião, através dos seus conhecimentos e identificação pessoal (sentimento de gostar) com a matemática, você se acha um bom profissional no ensino da matemática. Este contexto fortalece-se quando em P16 29% responderam “Não” ao responder que: atualmente acredita que se identifica ou possui o sentimento do gostar ao lecionar a matemática. Estes dois percentuais não são expressivos, mas preocupantes e se comprovam com P14, onde 36% relataram que “Sim” atualmente acredita que tem dificuldade para lecionar a matemática. Estes resultados se relacionam aos contextos teóricos da ter identificação docente, fazer uma aprendizagem significativa e aquisições dos saberes docentes.

Nossos questionamentos referem-se também sobre suas formações continuadas ou suas relações com suas formações anteriores. Na pergunta P6 mostrou-se que mais de 50% das participantes (54%) não gostavam ou eram regular ou péssima suas formações anteriores em relação à matemática. Neste sentido de formação acadêmica, P23 registrou que 57% dizem que é regular, ruim e péssima a avaliação de suas Formações acadêmicas (Fundamental/Médio/Superior) em relação ao seu preparo para ensinar a matemática (uma visão de modo geral). Nesta análise observa-se uma preocupação com sua identidade docente, o desenvolvimento de seus saberes docentes e a formação de conflitos cognitivos.

Dentro de um contexto de revisão da literatura é notório que os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) correspondem ao início da trajetória educacional escolar, de forma que os conhecimentos adquiridos nesta fase são basilares para o desenvolvimento humano global em suas diversas dimensões - cognitiva, afetiva, social, cultural e física – e, com certeza, impactando ao longo de toda a Educação Básica. É de especial importância, portanto, que os professores atuantes neste processo garantam o alinhamento do ensino e aprendizagem e que sejam capazes, cada vez, de dar a qualidade e os resultados mais adequados às necessidades da educação, da escola e da sociedade.

Neste sentido, (CAMPOS, 1999) coloca que

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não pôde construir.

Por fim, reafirmamos que a falta da construção da identidade docente com o ensinar a matemática associada ao sentimento de não gostar da disciplina está diretamente relacionada as dificuldades das formações e saberes anteriores que comungam em seu fazer docente atual, refletindo sobre suas ações e atitudes pedagógicas e os levando a uma falta de motivação em realizar suas formações continuadas futuras, segundo os dados levantados e analisados nesta pesquisa e aqui apontados de forma preocupante ou relevante.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação básica 2020 resumo técnico**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 148 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 126-142, Dez, 1999.

CARMEN, M. Seis principais habilidades de ensino para o século 21. **Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera**, España n. 29, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92159587007>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CARVALHO, A. M. P.; GIL, P. D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

CENCI, D.; Becker, M. L. R.; MACKEDANZ, L. F. Produções Acadêmicas sobre o ensino do sistema de numeração decimal: O Estado da Arte. **Revista de Divulgação Científica em Ciências Exatas e Tecnológicas - PORANDU**. Rio Grande do Sul, v.1, n. 1, p.29-41, 2015.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DAVYDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Editorial Progreso, 1998.

DUBAR, C. Formação, trabalho e identidade profissionais. In: CANÁRIO, R. (org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2003. p. 43-52.

FARIA, E.; SOUZA, V. T. S. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKiQG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FÁVERO, A. A. **Educar o educador**: reflexões sobre a formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FÁVERO, M. H. Regulações cognitivas e metacognitivas do professor de primeiro grau: Uma questão para a articulação entre a psicologia do desenvolvimento e a psicologia da educação matemática [Resumo]. In: Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.). **Resumos de comunicações científicas, XXX Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia**, Brasília-DF, 2000. p. 11-12.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FUNDAÇÃO LEMANN. **QEDu é atualizado com dados do Saeb 2019**. [S. l.]: Fundação Lemann, 2021. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/qedu-e-atualizado-com-dados-do-saeb-2019>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GRÜTZMANN, T. P. Saberes docentes: um estudo a partir de Tardif e Borges. **Revista Temas em Educação (RTI)**, v. 28, n.3, 2019. doi: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.46972

GUDMUNDSSON, E. Guidelines for translating and adapting psychological instruments. **Nordic Psychology**, v. 61, n. 2, p. 29-45, 2009. <http://dx.doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>

GUIMARÃES, N.; BEHAR, P. A.; NOTARE, M. Competências docentes em matemática por meio do ensino híbrido: um olhar para a recomendação pedagógica. *In: Anais [...] dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Brasília – DF, 2019.* doi: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2019.1487>

JACOBIC, G. S.; ANDRADE, A. M. V. L. **A formação do professor polivalente e o medo de ensinar matemática**. São Paulo: Instituto Singularidades, 2018. Disponível em: <https://institutosingularidades.edu.br/formacao-do-professor-polivalente-e-o-medo-de-ensinar-matematica/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LASKY, S. A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. **Teaching and Teacher Education**, v. 21, p. 899-916, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **IDEB/2020 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 27 nov. 2022.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21-80.

PISA - PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT DA OCDE. **Resultados do PISA**. [S. l.]: Pisa, 2018 Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

RIBEIRO, M. L. S. O jogo na organização curricular para deficientes mentais. *In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 7, 133-141, 2006.

SAEB - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resultados do SAEB**. [S. l.]: SAEB, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; y LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre/RS: Penso, 2013.

SANTOS, A. G. A falta de empatia no ensino de matemática: um estudo da prática docente e sua afinidade com a área de formação. **Diversitas-journal**, Maceió/AL, v. 1, n. 1, jan./abr. 2016. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v1i1.240>

SANTOS, A. G. Analisar a identificação docente com a matemática no ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5ºano). *In: GT13/Trabalho completo: VIII CONEDU, 2022.* Disponível em: **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDENTIDADE COM O SENTIMENTO DE GOSTAR: VERIFICAÇÃO DOCENTE DO ENSINAR A MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Allan Gomes dos Santos, Luis Ortiz Jiménez, Rosa de Lima Medeiros Neta

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88157>. Acesso em: 01 mar. 2023.

SANTOS, A. M.; SILVA, R. S. **O processo de construção da identidade docente no Brasil. In: XV Seminário Internacional da Educação.** Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, 2016. Disponível em: <http://www.feevale.br/hotsites/seminario-internacional-de-educacao/educacao-atual>. Acesso em: 01 out. 2022.

SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Caderno CENPEC**, v. 4, n. 2, p. 196-229, 2014.

SHULMAN, L. Conocimiento y Enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada, v. 9, n. 2, p.1-30, 2005. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SHULMAN, L. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, p. 4-14, 1986.

SILVA, A. G. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil.** Londrina, SC: Universidade estadual de Londrina, 2011.

SILVEIRA, E.; MIOLA, R. J. **Metodologia do Ensino de Matemática e Física.** Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2013.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fonte, 1984.